



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

EDUCOMUNICAÇÃO E SAÚDE: RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE NO RÁDIO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS OUVINTES DE RÁDIO COMUNITÁRIA

AUTOR PRINCIPAL: Eduarda Ricci Perin.

CO-AUTORES: Cristiane Barelli, Danielle Santos Maldaner, Luana Maria Marcon, Lizandra Dal Piva Tafarel, Rafaela Guimarães, Marina Paese Pasqualini, Tiana Verônica Cadini, Fabiana Beltrami.

ORIENTADOR: Bibiana de Paula Friederichs.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Entre as principais ações do ComSaúde - que há cerca de cinco anos compõe a lista de projetos de extensão da Universidade de Passo Fundo - está o Saúde no Rádio. Na proposta, saúde e comunicação se unem por uma causa: promover qualidade de vida por meio do rádio. Neste resumo, a origem e o desenvolvimento do projeto são abordados.

DESENVOLVIMENTO

A definição de saúde não está ligada apenas a ausência de doenças, mas ao bem-estar físico, mental e social. É a partir deste conceito que o Saúde no Rádio – uma das ações do ComSaúde – existe, há cerca de cinco anos. A ideia é oferecer às pessoas, através do rádio, a oportunidade de buscar qualidade de vida com pequenas ações: caminhar, manter uma alimentação saudável, praticar atividades físicas e saber como prevenir determinadas doenças. Estas informações que promovem saúde e qualidade de vida chegam aos ouvintes através de programetes, que também podem ser chamados de micro programas. Segundo Reis, é um formato de anúncio, que pode ser veiculado ao vivo ou gravado, que se integra à programação da emissora de rádio como um espaço autônomo. A educomunicação se situa em relação a outras teorias da comunicação, como modelo comunicativo mais eficiente e democrático, enquanto formador de cidadania, e o mais adequado às práticas da radiodifusão comunitária. Para que possamos exercê-la plenamente é necessário qualificar os mecanismos de interação com nossos ouvintes. Neste ano, através do programa de extensão ComSaúde, foram produzidos 64 programetes. Neles, 16 assuntos ligados à área da saúde foram abordados: Álcool, Maio Amarelo, Câncer de Mama, Atividades Físicas, Tabagismo, HIV, Hipertensão, Diabetes, Alimentação Saudável, Doação de Sangue, Doação de Medula Óssea, Gripe e Resfriado, Hepatite, Câncer de Pele, Transtornos Alimentares e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Produzidos pelos extensionistas – bolsistas e voluntários – os programetes são veiculados diariamente na programação da Rádio UPF. Sem horário determinado para veiculação, os micro programas são inseridos durante os intervalos comerciais da emissora,

cerca de três vezes por dia, geralmente no meio de cada turno. Por semana, cinco novos micro programas são produzidos e enviados à equipe da Rádio UPF. O processo de produção de cada programete também deve ser descrito: os assuntos abordados são definidos em encontros periódicos que reúnem todos os extensionistas. A pesquisa e produção dos textos é responsabilidade dos acadêmicos da área da saúde, que encaminham o material à acadêmica de jornalismo que, supervisionada por uma das professoras responsáveis, transforma os textos recebidos na linguagem adequada ao rádio, grava e edita os programetes que são veiculados na emissora. Mesmo que a área da comunicação seja responsável pela gravação e edição dos micro programas, os estudantes da área da saúde também aprendem técnicas da comunicação através de oficinas oferecidas pelo projeto. Além disso, a acadêmica de jornalismo também aprende sobre saúde quando recebe os textos escritos pelos extensionistas. Assim, a transversalidade das duas áreas não se limita ao conteúdo produzido, mas envolve a convivência dos acadêmicos e professores participantes do projeto de extensão Saúde no Rádio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através do processo de produção e veiculação dos programetes na rádio, as duas áreas trabalham suas potencialidades. A comunicação em informar e a saúde em promover o bem-estar das pessoas. Oriundos da transversalidade das duas áreas, os micro programas visam a prevenção e a qualidade de vida de quem, através da rádio, escuta diariamente as mídias elaboradas, com mais conteúdo e qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JANES, M.W; MARQUES, M.C.C. A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na grande São Paulo. Saude soc., São Paulo , v. 22, n. 4, p. 1205-1215, dez. 2013 .

MORETTI, F.A; OLIVEIRA, V.E; SILVA, E.M.K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 58, n. 6, p. 650-658, dez. 2012 .

REIS, C. Propaganda no rádio: os formatos de anúncio. Blumenau: Edifurb, 2008.

SILVA J.L.O.A. Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica. 3ª. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

SOARES, I. O. Analista e gestor de processos comunicacionais. In: BACEGA, M. A. (Org.). Comunicação e cultura: um novo profissional. São Paulo: CCA, ECA, USP, 1993. p. 23-29.